

Iniciação Científica

CESUMAR

Volume 3, Número 2, agosto/dezembro 2001

ISSN 1518-1243

Periódico Científico e Semestral Editado pelo Programa de Iniciação Científica – PIC e Diretoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão – DPGPE das Faculdades Integradas Maringá – Faimar do Centro de Ensino Superior de Maringá - Cesumar

EDITORIAL

AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA: ORIGEM E DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO – II

Hugo Pires-Jr.¹

A publicação e a divulgação da produção científica, principalmente nas ciências chamadas particulares, são essenciais para a disseminação do conhecimento e devem fazer parte das atividades do profissional que atua na Universidade (docente ou pesquisador) e daqueles que apresentam produção e interesse em divulgá-la. No entanto, a divulgação de trabalhos científicos parece ser uma tarefa árdua, cansativa, entediante e muito pouco valorizada (pelos próprios pesquisadores, até!). Alguns fatores determinantes desta “indolência intelectual” parecem explicar sua ocorrência sem, porém, justificá-la.

GATTI (1993) relata existir estudos oriundos da Psicologia Social e da Antropologia que induzem-nos a acreditar num atavismo determinista gerador de herança cultural que indica ser o brasileiro afeito muito mais ao cultivo da oralidade do que ao hábito da escrita. Ou seja, por aqui se conta muita história e registra-se muito pouco daquilo que se faz (pelo menos não o necessário). Outros fatores definidores da não publicação são

relatados pela autora, como as dificuldades encontradas na interação orientando/orientador, quando da redação de dissertações e de teses; entre autores/editores de periódicos, na produção e organização de artigos ou textos; ou ainda, o excesso, herdado da “aculturação européia na academia”, onde o autor busca exprimir-se, demoradamente e de forma primorosa, no intuito de elaborar a “obra da [sua] vida [a produção] mais acabada, perfeita”. E, no entanto nesta busca longa a vida pode passar e a obra não surgir, perdem-se então as reflexões, organizadas em conhecimentos, e “os resultados de pesquisa [...] tudo se perde” (p.329).

Ao relatar problemas aparentemente sem soluções na divulgação e disseminação do conhecimento, GATTI (1998) alerta para a necessidade de se propor políticas conseqüentes de divulgação científica que possam influenciar as próprias políticas governamentais para a Ciência e Tecnologia em nosso país. Alerta ainda para a necessidade de que essas políticas de di-

¹ Docente da disciplina Metodologia e Técnica de Pesquisa para os cursos da Área da Saúde (Fonoaudiologia, Fisioterapia, Odontologia) e Psicologia, e membro do Conselho Editorial do periódico *Iniciação Científica Cesumar*

vulgação da produção científica possam se congregarem em um projeto único de indivíduos (pesquisadores) e instituições (Universidades, Centros Universitários, Institutos e outros) gerando o estabelecimento de uma estrutura básica onde cada um, em seu turno e de sua parte, apresente contribuições efetivas de ganhos em qualidade e quantidade de informação científica, gerando conseqüências positivas para os periódicos científicos mediante o reconhecimento e o valor que lhes cabe, pois são eles os termômetros da qualidade da produção em Ciência e Tecnologia de um país.

Avaliar a produção científica, por sua vez, é um procedimento necessário para o desenvolvimento do conhecimento e da Ciência e é um fator determinante na formação do pesquisador, pois uma vez exposta a pesquisa a este processo de avaliação (onde a produção relatada é submetida aos pares – *peer review* ou *referee system*) o conhecimento produzido se amplia e se universaliza.

Sistema de Arbitragem - Referee System -ou a Valoração da Produção e de Quem a Produz

O sistema de avaliação da produção científica efetuado em uma das etapas do processo de divulgação do conhecimento é conhecido como revisão por pares – *peer review* ou sistema de arbitragem – *referee system*. Neste sistema a produção proposta à divulgação é submetida à apreciação do corpo editorial do periódico e, em seguida, à avaliação do corpo de consultores externos.

Este sistema tem sua origem no século XVIII (1753), sendo adotado, inicialmente, pela *Royal Society of London* (PESSANHA, 1998). Para o autor, este procedimento nasce apenas quando a academia (*Royal Society*) assume, ela própria, a responsabilidade pela avaliação dos textos a serem publicados. É neste processo de divisão de responsabilidades (periódicos, autores, avaliadores), em busca da qualidade da informação a ser divulgada que nasce o conceito de editoração científica. Conceito este que apresenta ganho significativo ao processo de divulgação do conhecimento e se aprimora dia a dia com a adesão ampla, por parte dos periódicos. A qualidade da publicação e o desenvolvimento real do conhecimento passam a ser contados a partir daí.

Este conceito de editoração científica não pode prescindir, porém, da figura do Editor Científico (Con-

selho Editorial) e dos avaliadores externos (Consultores *ad-hoc*, ou *referee*). PESSANHA (1998) lembra que na época da *Royal Society of London*, o Editor Científico estava representado pela figura do seu Secretário, que era quem organizava a revista (*Philosophical Transactions*), sendo seus avaliadores representados na figura do Conselho da Sociedade Real. Estes são, para o autor, os “principais atores no processo de avaliação” (p.226).

É notável que quase um século depois do surgimento do primeiro periódico científico (século XVII - 1665) é que tenha surgido o procedimento de avaliação de revisão por pares ou o chamado sistema de arbitragem da produção científica destinado a melhoria da qualidade da publicação (século XVIII - 1753). É notável, também, que seu uso e sua disseminação tenham necessitado de mais duzentos anos para concretizar-se, pois o sistema passa a ser utilizado com mais freqüência apenas no século XX, após a II Guerra Mundial (PESSANHA, 1998).

É provável, no entanto, que este tempo decorrido, que vai do surgimento dos primeiros periódicos (em 1665 o *des Sçavans* em Paris e alguns meses depois o *Philosophical Transactions*, em Londres) ao surgimento do sistema de avaliação por pares (em 1753 o chamado *peer review* ou *referee system*) até o estabelecimento, de fato, deste sistema de avaliação e sua disseminação generalizada (apenas após a II Guerra Mundial), seja determinado mais, pelo processo de evolução dos paradigmas científicos (o aparecimento das ciências particulares decorrentes da “fragmentação da Ciência em subdisciplinas”; o crescimento do conhecimento científico e a necessidade de divulgá-lo e o aumento do número de pesquisadores a divulgar sua produção, La-Follete apud PESSANHA (1998)), responsável pelo estabelecimento de variáveis poderosas e determinantes para tais mudanças do que pela experiência acumulada na organização do material para a divulgação do conhecimento e o burilamento deste ao longo de um tempo.

Estes fatores indicam que o conhecimento, tornado especializado ampliou suas possibilidades atingindo setores mais amplos da sociedade utilizando-se, para isto, dos periódicos e, estes, do sistema de avaliação por pares.

Autores, Editores e Avaliadores: a Busca da Qualidade na Divulgação e Disseminação da Produção Científica

Na geração do conhecimento há de ser considerado o compromisso ético e social daqueles que atuam na vida acadêmica (universitária) se dedicando profissionalmente ao labor científico e à sua divulgação. O compromisso, enfatizado, se sedimenta e se assegura no estabelecimento do “diálogo intelectual interpares” e com setores interessados da sociedade. E isto só parece ser possível por meio da publicação da produção em revistas científicas periódicas consistentes, ou seja, aquelas que submetem os trabalhos ao *referee system*.

Neste intento, GATTI (1993) enfatiza o aspecto valorativo (qualidade) da divulgação da produção científica, atribuindo ao relator da pesquisa o valor que lhe cabe. É o relator/autor/pesquisador o centro de interesse do processo, o mantenedor e a garantia da existência da publicação periódica, o parceiro das publicações periódicas e aquele que estabelecerá, na parceria, uma relação de interdependência salutar e vital para ambos, gerando o desenvolvimento do conhecimento em sua área e na Ciência, como um todo. Os autores devem enxergar-se como tal e assumir a co-responsabilidade pela publicação (disseminação) de suas reflexões e dos resultados das suas pesquisas.

CHAMBOULEYRON; VERCESI; HOGAN; MARTÍNEZ; ARRUDA; ALVES; ARRUDA e HOFFMANN (2002) ao discutirem a pesquisa e os desafios da divulgação/publicação dos seus resultados dão ênfase a necessidade da divulgação das mesmas, principalmente os resultados do *stricto-sensu*, analisando duas categorias, que lhes são próprias, a qualidade e a relevância (da pesquisa). Os autores, estabelecem relações dessas categorias, com o sistema de arbitragem da produção científica (avaliação por pares), e identifica, na tarefa do fazer pesquisa/pesquisar, distinção entre o que seja qualidade e relevância. Para tanto consideram a qualidade e a relevância da pesquisa como sendo os objetivos básicos perseguidos pelos pesquisadores. Sendo estas categorias, por sua vez, subjacentes ao fazer da própria pesquisa e complementadas pela avaliação por pares.

As duas categorias, qualidade e a relevância são, para os autores, quesitos básicos na avaliação da pes-

quisa. Devendo ser observado, na questão qualidade, o grau de abrangência interna que os resultados obtidos apresentam a área da pesquisa e a profundidade da abordagem feita, bem como a capacidade da mesma em “lançar luz sobre diferentes assuntos” respondendo a problemas desafiadores. A avaliação da qualidade de uma pesquisa, desta forma, está reservada aos especialistas da área de conhecimento da pesquisa e é feita, necessariamente, por meio do *referee system*.

Quanto à relevância, obtida com os resultados da pesquisa, esta apresenta relação direta com a “aplicabilidade [dos resultados] a áreas externas à do desenvolvimento da pesquisa e com a sua importância para a sociedade” (CHAMBOULEYRON et al., 2002, p.02).

É enfatizado, pelos autores, que no processo de produção do conhecimento a preocupação dos pesquisadores parece recair quase que exclusivamente sobre a qualidade da pesquisa. E a aferição desta qualidade esta intimamente relacionada ao julgamento de pares ou *system referee*, seguido o procedimento usual (pesquisa encaminhada à publicação é submetida a avaliação dos pares).

Aspectos Críticos do Sistema

A literatura apresenta, também, críticas a esse sistema; críticas essas necessárias em um processo que apresenta diversidade e franco desenvolvimento.

PESSANHA (1998), por exemplo, apresenta críticas, ao sistema de revisão por pares, efetuada por Biggs apud SPINAK, (1996). Dentre elas estão: a) as preferências evidenciadas pelos árbitros e editores a determinados temas (devido a conflitos de interesses sejam eles comerciais ou pessoais) levando a “distorções adicionais à publicação”; b) a ampliação do tempo decorrido da apresentação de um manuscrito até sua publicação em função do processo de avaliação; c) o erro de julgamento e de avaliação dos artigos; d) conduta ética duvidosa de editores e avaliadores, dentre outros.

Para CHAMBOULEYRON et al. (2002), no entanto, o sistema apresenta problemas que lhe são característicos, como o de ser “imperfeito e de estar sujeito a oportunismos, a semifraudes, a troca de favores e a diversos tipos de manipulações” (p. 3).

Os autores, apesar de não especificarem quais são

os tipos de manipulações enunciadas, enfatizam que as ditas imperfeições é que atribuem virtudes ao sistema, pois os cientistas que não foram “bem sucedidos [...]”, e desqualificam o sistema “pelos seus óbvios defeitos”, acabam por produzirem estímulos que levam, os mesmos, a persistirem no seu trabalho “apesar dos fracassos [...]”, produzindo “estímulos que não teriam se tivessem sido rejeitados por um sistema perfeito” (p.3).

Há de ser considerado, nesta discussão, que mesmo em face aos maiores problemas, ainda não foi encontrado outro sistema que melhor substituísse o sistema de arbitragem da produção científica efetuado por meio da avaliação por pares (*system referee* ou *peer view*).

O Fascículo Atual

Com este volume 03 fascículo 02 de agosto/ dezembro de 2001 o periódico **Iniciação Científica Cesumar**, encerra o seu terceiro volume referente ao ano de 2001 e apresenta seus novos parceiros/colaboradores que são os autores que depositaram a sua confiança para que pudéssemos implementar mais esta divulgação. Apresentamos também o novo Conselho Editorial do periódico e enfatizamos a parceria da FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA na produção deste fascículo, que esperamos seja esta, uma parceria definitiva. Neste fascículo são publicados cinco trabalhos originais vinculados as áreas de Administração e Ciências Contábeis, Informática e Ciência Jurídicas, além das seções Resenha e Ponto de Vista.

O periódico **Iniciação Científica Cesumar** agra-

dece a todos os novos e antigos colaboradores, aos consultores deste número, ao novo Conselho Editorial bem como a Diretoria de Pós-Graduação. E agradecimento especial ao Diretor Geral das Faimar/Cesumar Professor Wilson de Matos Silva e ao Diretor Administrativo adm. Wilson de Matos Silva Filho pelo apoio irrestrito a este projeto e cooperação incansável na busca do conhecimento e da qualidade do ensino e da pesquisa em nossa IES.

Aos leitores as mais cordiais saudações acadêmicas e até o nosso próximo encontro.

Referências

- GATTI, Bernadete Angelina. Publicação e divulgação do conhecimento em Educação. In: DIAS, Tércia Regina da Silveira; DENARI, Fátima Elisabeth e KUBO, Olga Mitsue. *Temas em Educação Especial* 2. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos, 1993.
- PESSANHA, Charles. Critérios editoriais de avaliação científica: notas para discussão. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 27, n. 2, p.226-229, maio/ago. 1998
- CHAMBOULEYRON, Ivan; VERCESI, Anibal; HOGAN, Daniel Joseph; MARTÍNEZ, José Mário; ARRUDA, José Roberto da França; ALVES, Oswaldo Luiz; ARRUA, Paulo e HOFFMANN, Rodolfo. Desafios da Pesquisa no Brasil: uma contribuição de docentes da Unicamp para o debate. *Jornal da Unicamp*. Ano 1, n. 12. Campinas, fevereiro de 2002. Caderno Temático - Suplemento do Jornal da Unicamp.